

**UME: JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO JÚNIOR**

**ANO: 9º** \_\_\_\_\_

**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**

**PROFESSORA: ANA PAULA**

**NOME:** \_\_\_\_\_ **Nº** \_\_\_\_\_

**PERÍODO DE 29/03/2021 a 09/04/2021**

### **ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES**

**1º Passo:** Assista a vídeo aula "Negros no período pós-abolição: discriminações e resistência" pelo seguinte link:

<https://youtu.be/0ZNktHPxpe8> . A vídeo aula será também disponibilizada na plataforma Google Classroom e no grupo de whatsApp da classe.

**2º Passo:** Faça a leitura do texto "Como ficou a vida dos ex-escravos após a Lei Áurea? Largados à própria sorte". Não precisa copiar!

**3º Passo:** Responda as questões no formulário Google e envie na plataforma Google Classroom ou entregue a atividade impressa na escola caso não tenha acesso à internet.



**Como ficou a vida dos ex-escravos após a Lei Áurea?**

#### **LARGADOS À PRÓPRIA SORTE**

A primeira grande reação dos libertos com a Lei Áurea foi, naturalmente, comemorar. À medida que a notícia espalhava-se, grandes comemorações eram realizadas e festas aconteceram tanto nas grandes cidades, como nas zonas rurais do Brasil. Uma vez passada

a euforia, a nova situação levou os libertos a procurarem melhores alternativas para viver.

A LIBERTAÇÃO em maio de 1888 veio a Lei Áurea e, 16 meses depois, como consequência direta das contradições que vivia o País, a República.

Com a abundância de mão de obra imigrante, os ex-cativos acabaram por se constituir em um imenso exército industrial de reserva, descartável e sem força política alguma na jovem República. Os fazendeiros - em especial os cafeicultores - ganharam uma compensação: a importação de força de trabalho europeia, de baixíssimo custo, bancada pelo poder público. Parte da arrecadação fiscal de todo o País foi desviada para o financiamento da imigração, destinada especialmente ao Sul e Sudeste. O subsídio

estatal direcionado ao setor mais dinâmico da economia acentuou desequilíbrios regionais que se tornaram crônicos pelas décadas seguintes. Esta foi a reforma complementar ao fim do cativo que se viabilizou. Quanto aos negros, estes ficaram jogados à própria sorte.

Muitas vezes também, os grandes fazendeiros e antigos donos de escravos impediam que os libertos fizessem suas mudanças. Muitos desses eram ameaçados fisicamente para que não se mudassem, e outra estratégia utilizada era a de tomar a tutoria dos filhos dos ex-escravos. Existiram senhores de escravos que não aceitavam pagar salários para os ex-escravos, mas havia muita resistência por parte dos libertos quanto a isso. Após a Lei Áurea, os libertos passaram a questionar as condições que lhes eram oferecidas e essa atitude passou a ser vista como insolência. Se os libertos não encontrassem condições que lhes agradassem, e se tivessem outras condições, a migração era sempre uma opção.

Os pagamentos exigidos eram realizados diariamente ou semanalmente e a jornada deveria ter um limite. Aqueles que se mudavam para as cidades acabavam aprendendo diferentes ofícios, tais como o de marceneiro, charuteiro (produtor de charuto), servente, pedreiro etc. As mulheres, na maioria dos casos, assumiam posições relacionadas com o trato doméstico.

Logo após a abolição da escravatura, uma das questões mais importantes, e que foi definidora para garantir a manutenção do liberto como um indivíduo marginal e subalterno na pirâmide social, foi a questão da terra. Não foi realizada reforma agrária e, assim, a grande maioria dos 700 mil libertos, a partir de 1888, não teve acesso à terra, sendo esses forçados a sujeitarem-se aos salários baixos oferecidos pelos grandes proprietários.

A falta de acesso à educação por parte dos libertos, como mencionado em uma citação anterior, era uma preocupação para esses e foi uma questão fundamental para manter esse grupo marginalizado. Sem acesso ao estudo, esse grupo permaneceu sem oportunidades para melhorar sua vida.

Após a abolição, muitos libertos acabaram optando por retornarem ao continente africano, dada as dificuldades encontradas aqui para eles. Todas as dificuldades, porém, não foram impeditivos para fazer com que os libertos relembassem e comemorassem o 13 de maio como um marco da sociedade brasileira.

### **Atividades**

1-A intensa migração de escravos após a abolição da escravatura gerou uma série de críticas de antigos senhores de escravos. As críticas dos ex-senhores de escravos demonstravam

a-o preconceito e a insatisfação dos ex-senhores de escravos com liberdade concedida aos antigos escravos.

b- o receio deles de que o trabalho ficasse desorganizado e a economia brasileira ruísse.

c- temor de que o grande fluxo de pessoas resultasse no aumento criminalidade.

d a falta de visão empreendedora deles.

2- Com a Assinatura da Lei Áurea realmente libertou os negros escravizados? Eles deixaram de ter uma vida de sofrimento? Marque (V) Verdadeiro ou (F) Falso de acordo com a realidade dos negros após a "Abolição da Escravatura":

a- Alguns negros continuaram trabalhando nas casas dos senhores em troca de moradia e comida, ou seja, situação semelhante a escrava.

b- O Governo, para reparar os danos aos negros, deram-lhes terras para construir suas casas e nela trabalharem para produzirem seus sustentos.

c- Outros negros saíram das casa dos senhores, mas não tinham para onde ir e passaram a morar nas ruas, sem abrigo e alimentação.

d- Os negros receberam foram imediatamente contratados pelos senhores, passaram a receber salários por seus trabalhos e conseguiam se sustentar com dignidade.



3- A partir da charge ao lado podemos concluir que o fim da escravidão:

a- trouxe mudanças significativas na vida dos negros.

b- não trouxe mudanças as condições de vida dos negros, ficando à própria sorte.

c- a escravidão trouxe algumas mudanças as condições dos negros, mas nem todas foram atendidas.

d- nenhuma das alternativas estão corretas.

← → X https://www.dw.com/pt-br/a-sub-representação-dos-negros-na-política-brasileira/a-40747414

DW.COM SOBRE A DW DW AKADEMIE DW.COM IN 30 LANGUAGES

**DW** Made for minds.

Pesquisar em NOTÍCIAS

**NOTÍCIAS** MEDIATECA APRENDER ALEMÃO

MUNDO ALEMANHA **BRASIL** ECONOMIA CULTURA CIÊNCIA E SAÚDE TURISMO ESPORTE COLUNAS

NOTÍCIAS BRASIL

BRASIL

## A sub-representação dos negros na política brasileira

Para especialista, baixo número de deputados e senadores negros no Brasil só será revertido se houver pressão da sociedade. "A elite branca não nos quer no Parlamento", diz o senador negro Paulo Paim.

Data 29.09.2017

Autoria Malu Delgado

Palavras-chave política brasileira, negros, negros no Brasil, representatividade política

Envie seu comentário!

Imprimir Imprimir a página

Link permanente  
https://p.dw.com/p/2kyGM

f t w e +

Fonte: **A sub-representação dos negros na política brasileira**. Disponível em:  
<https://www.dw.com/pt-br/a-sub-representação-dos-negros-na-política-brasileira/a-40747414> Acesso em: 20 nov. 2018.

4- Com base na reportagem acima podemos concluir afirmar participação dos negros na política atualmente:

a- Os negros possuem grande representatividade, pois temos muita participação de deputados e senadores negros no cenário político.

b- Os negros possuem uma sub-representação na política brasileira, devido ao baixo número de deputados e senadores participando da política brasileira.

c- Os negros ainda não possuem a representativa satisfatória no cenário político, mas essa está progressivamente sofrendo mudanças significativas no aumento de deputados e senadores no cenário político.

d- Nenhuma das alternativas estão corretas.

# 130 anos após abolição, população negra ainda sofre com a desigualdade

Exatos 130 anos depois da abolição, a população negra segue sofrendo com a desigualdade social: representa 63,7% do total de 13,7 milhões de desempregados e ganha bem menos do que os brancos, em média, R\$ 1.531 contra R\$ 2.757

GV Gabriela Vinhal OA Otávio Augusto

postado em 13/05/2018 08:00 / atualizado em 13/05/2018 08:42



“Cento e trinta anos se passaram desde a abolição da escravidão, e continua a haver no Brasil relações raciais desequilibradas, com negros condenados à exclusão social. Depois da libertação, poucas medidas para inserir a população negra na sociedade foram implementadas. Logo, essa parcela da população ficou condenada a uma realidade socioeconômica que perpetuou a escravidão com uma roupagem diferente: a desigualdade social.(...) Nesse contexto, *o grande problema, apontam especialistas, é que não houve ações para viabilizar o acesso à terra e à moradia*, e os negros tiveram que disputar o mercado de trabalho com os brancos — na maior parte das vezes, mais qualificados. A população que se declara negra no Brasil chegou a 18 milhões de pessoas — 8,7% do total. Na força de trabalho, por exemplo, a maior parcela de desempregados é da população negra: 63,7% do total de 13,7 milhões sem ocupação, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ou seja, de cada três desempregados, dois são negros. Os salários também são menores e os negros estão nas piores ocupações, tendo a média de seus salários quase a metade em relação a dos brancos. Enquanto um negro ganha R\$ 1.531, um branco recebe R\$ 2.757.”

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/05/13/interna-brasil,680301/130-anos-apos-abolicao-populacao-negra-ainda-sofre-com-a-desigualdade.shtml>

5- Segundo os especialistas, qual o grande problema para que ainda hoje a população negra sofra com desigualdade social?

---

---

---

---